

Subjetividade em cápsula: diálogo entre medicalização e o ambiente

Maria Angélica Oliveira Vellasco¹, Anna Karina Jacintho Botticelli¹, Roberto Carvalho Alves Filho²

(1) Graduandos do Curso de Psicologia – ISECENSA; (2) Docente do Curso de Psicologia, ISECENSA, Mestre pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ISECENSA,

Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

Em uma das suas concepções, o termo medicalização surgiu para definir uma nova forma de se classificar os comportamentos sociais desviantes como por exemplo, a loucura. Nesse novo panorama social, o conhecimento médico expandiu-se para outras áreas e os comportamentos que antes eram avaliados como desvios morais ou legais, agora são examinados sob as lentes dos saberes médicos e patologizados. Ante o exposto, o intuito deste resumo é apresentar algumas ideias do filósofo Michel Foucault, a fim de ratificar o processo acima apresentado e como contraponto, propor uma saída para a problemática por meio da teoria psicanalítica de Winnicott. Propõe-se refletir, sobre esse fenômeno na atualidade e como ele ainda é usado no exercício da biopolítica e do biopoder, com o intuito de se apropriar da individualidade dos sujeitos no que tange a lidar com seus processos vitais. Com uma leitura contemporânea da linguagem Winnicottiana, a imposição massiva de medicação, como uma forma universal de adaptação do sujeito à sociedade, torna-se uma falha ambiental intrusiva. Sua teoria e clínica não se restringem às interpretações do inconsciente, mas outrossim em possibilitar novo ambiente capaz de proporcionar nova integração subjetiva. Realizou-se uma seleção de artigos em revistas com boa classificação na Qualis, B1 até A4. A metodologia utilizada para a análise dos artigos foi, detecção do problema, desenvolvimento da hipótese e dos objetivos por meio de revisão de literatura. Houve o estudo das justificativas e relevâncias das pesquisas, bem como a avaliação dos resultados. O que queremos demonstrar é que a análise pessoal tem muito a contribuir como alternativa à medicalização do indivíduo. A psicanálise vem ao encontro da constituição psíquica e fortalecimento egóico do indivíduo. Da análise de bibliografia podemos inferir que numa determinada época, a concepção foucaultiana entendia a teoria psicanalítica tradicional como mais uma das formas de manifestação do mesmo biopoder que institucionalizou a medicalização. No entanto, a teoria psicanalítica de Winnicott surgiu com um novo referencial não só teórico, mas também com repercussão clínica. De acordo com a teoria Winnicottiana do amadurecimento, a interpretação do analista deixa de ser o cerne do processo de análise do indivíduo. O tratamento passa a ser conduzido não mais pelo desejo desse, mas por sua necessidade, que é variável conforme o tipo de distúrbio mental que ele apresenta. Isso porque, interpretar um inconsciente reprimido pressupõe um nível de amadurecimento do indivíduo, que não pode ser presumido. O ser humano nasce com uma tendência à integração, que, para ocorrer, deve ter um ambiente facilitador que a impulse. Portanto, não só a interpretação do inconsciente, como também o manejo clínico de Winnicott, contribuem para nova produção de subjetividade do indivíduo, auxiliando no combate ao uso social indiscriminado da medicação.

Palavras-chave: Produção de subjetividade. Medicalização. Psicanálise.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

Subjectivity in a capsule: dialogue between medicalization and the environment

Maria Angélica Oliveira Vellasco¹, Anna Karina Jacintho Botticelli¹, Roberto Carvalho Alves Filho²

(1) Undergraduates of the Psychology Course – ISECENSA; (2) Professor of the Psychology Course, ISECENSA, Master from Universidade do Estado do Rio de Janeiro - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

In one of its concepts, the term medicalization emerged to define a new way of classifying deviant social behaviors, such as madness. In this new social panorama, medical knowledge has expanded into other areas, and behaviors that were once assessed as moral or legal deviations are now examined through the lens of medical expertise and pathologized. Given the above, this summary aims to present some ideas from the philosopher Michel Foucault, to ratify the process presented above and, as a counterpoint, propose a way out of the problem through Winnicott's psychoanalytic theory. It is suggested to reflect on this phenomenon today and how it is still used in the exercise of biopolitics and biopower, to appropriate the individuality of subjects when it comes to dealing with their vital processes. According to a contemporary reading of Winnicottian language, the massive imposition of medication as a universal way of adapting the subject to society becomes an intrusive environmental flaw. His theory and clinic are not restricted to interpretations of the unconscious, but rather to enabling a new environment capable of providing new subjective integration. A selection of articles was made from journals with a good Qualis rating, B1 to A4. The methodology used to analyze the articles was problem detection, development of hypotheses, and objectives through literature review. There was a study of the justifications and relevance of the research, as well as an evaluation of the results. What we want to show is that personal analysis has a lot to contribute as an alternative to the medicalization of the individual. Psychoanalysis helps the individual's psychic constitution and ego strengthening. From the analysis of the bibliography, we can infer that at a certain time, Foucault's conception understood traditional psychoanalytic theory as yet another form of manifestation of the same biopower that institutionalized medicalization. However, Winnicott's psychoanalytic theory emerged with a new framework that was not only theoretical but also had clinical repercussions. According to Winnicott's theory of maturation, the analyst's interpretation is no longer at the heart of the individual's analysis process. Treatment is no longer driven by the individual's desire, but by their need, which varies according to the type of mental disorder they have. This is because interpreting a repressed unconscious presupposes a level of maturity in the individual that cannot be assumed. Human beings are born with a tendency towards integration, which, if it is to occur, must have a facilitating environment to encourage it. Therefore, not only the interpretation of the unconscious but also Winnicott's clinical management, contributes to a new production of individual subjectivity, helping to combat the indiscriminate social use of medication.

Keywords: Production of subjectivity. Medicalization. Psychoanalysis.

Supporting Institution: ISECENSA.